

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE DEFENSSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoia, Eixo, Oliveirinha, Bonsucesso, Esgueira, Mataduchos, Taboira, Estarreja, Espinho e Angeja.

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Brasil e Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

Filiado no SINDICATO DA IMPRENSA PORTUGUESA

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS

Rua da Paz—QUINTÃ DE LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

Carta Aberta

ao Ex.^{ma} Sr. Governador Civil

Permita-me, que eu chame a atenção de V. Ex.^a, para os assuntos algo importantes, que vamos expor nesta carta, a proposito de certos erros administrativos que se estão observando na C. A. da Junta da Freguesia de Aradas. Durante três anos, tivemos a reger e ta freguesia, o illustre cidadão sargento-ajudante do Exército, sr. António Lopes dos Santos, homem dotado da mais arrojada iniciativa, nome que jamais se apaga á dos cerebros inteligentes, e a quem a nossa freguesia está devendo uma soua apreia-dissima d e melhoramentos. Por ordem superior, o sr. Lopes do Sant s teve que pedir a sua demissão do cargo que desempenhava com elevada proficiencia, sendo então nomea la nova Comissão Administrativa, composta de alguns semi-analfabetos, e ainda dum cavalheiro, que não sendo aqui, e exercido a sua profissão muito distante da nossa freguesia, todavia fíz parte da mesma junta, só para poder realizar os seus projectos. Esse cavalheiro, para quem nomeadamente chamamos a atenção de V. Ex.^a, não é partílarío da situação, pertence aquela politica que durante desassís anos tiveram algemadas todas as iniciativas, o mesmo querendo fazer neste tempo, em que a obra formidável de reconstrução, to na propoções gigantescas de Norte ao Sul do país.

O que nos leva a levantar a vós contra a C. A. local, e por não zelar os melhoramentos efectuados pela sua antecessora. Na frente da escola do Bonsucesso, que V. Ex.^a nos deu a honra de vir inaugurar, existiam três lindas arvores, que davam ao local um aspecto aprazível e pelo facto de estarem sem protecção, os últimos ventos derrubaram duas, e partiram uma, couservando-se ali sêca há muito tempo, a atestar o desleixo imperdoável da nova junta, e oferecendo um aspecto vergonhoso.

Para estes e outros assuntos, temos reclamado em varios jornais em que colaboramos, sem que até agora tenham sido dadas quai queres providencias satisfatorias, podendo garantir a V. Ex.^a, que

Pelo Progresso de Cacia

Grande Obra Local

Em Lisboa foram nomeadas a Sub-Comissão e comissões para angariar donativos para a instalação publica da luz electrica em Cacia e Sarrazola

No preterito domingo, em Lisboa, reuniram-se os nossos conterrâneos ali residentes a convite do nosso estimado e abastado industrial sr. Manuel Domingues Nina, para nomearem comissões angariadoras de donativos para custear a de peza com a instalação publica da luz electrica em Cacia e Sarrazola, —e não em toda a freguesia, como em principio toda a gente pensava e nós aqui de boa fé anunciamos.

Pelas 11 horas da manhã, já na residencia do nosso amigo sr. Nina se encontravam os dedicados filhos e amigos da freguesia de Cacia, srs. Manuel Jorge Paredes, João Duarte, Joaquim Simões Dias, João Rodrigues Miranda, Luiz Valente, Manuel Marinhas, António Lima Junior, Manuel José Valente, José Maria Martins da Silva, Manuel Rodrigues Teixeira Benção, Americo de Almeida, José Nunes Ferreira, Francisco António Ramos, Jaime Rodrigues Nina, João Maria Euzebio Pereira, Dr. Manuel Augusto Simões Carrêlo, António Afonso Dias Pereira, etc.

O sr. Manuel Domingues Nina em palavras claras explicou o fim da reunião, apontando a instalação da luz electrica em Cacia como um grande melhoramento local, beneficio este que merece o apoio de todos os filhos de Cacia e Sarrazola, e referiu-se á illustre figura do ex.^{mo} Sr. Conselheiro Nunes da Silva como elemento que se não cança de trabalhar em pról da sua terra, lendo em seguida uma carta de sua excelencia na qual relata as demarches já encetadas junto da Camara Municipal de Aveiro, e espera que os conterrâneos residentes na capital saibam cumprir com o seu dever para engrandecimento da nossa ridente freguesia. Procedeu-se á nomeação das comissões, sendo escolhidos os srs. para as seguintes:

Sub-comissão

Manuel Domingues Nina
Dr. Manuel Simões Carrêlo
Lima Junior
Joaquim Simões Dias
Francisco Ramos
António Dias Pereira.

Comissão para angariar donativos no lado oriental da cidade de Lisboa:

Joaquim Simões Dias

Francisco Ramos
João Duarte
Manuel Paredes.

Comissão do lado ocidental:

António Dias Pereira
João Rodrigues de Miranda
Artur Rodrigues da Silva
Jo é Simões Costa.

Em seguida são convidados os presentes a inscreverem-se na subscrição, dando o resultado seguinte:

Manuel Domingues Nina	1.000\$00
Dr. Manuel Carrêlo	1.000\$00
A. M. Lima Junior	1.000\$00
Serafim Simões Peixinho	500\$00
Manuel Rodrigues Canelas	250\$00
Manuel Lopes & Irmão	200\$00
António Augusto dos Santos	10\$00
Manuel Valente	100\$00
Evangelino dos Santos Cunha	200\$00
Joaquim Simões Dias	300\$00
Francisco António Ramos	200\$00
João Rodrigues Miranda	100\$00
Luiz Valente	50\$00
Manuel Valente	50\$00
Manuel R. Teixeira Benção	100\$00
João M. Euzebio Pereira	100\$00
Manuel Marinhas	25\$00
José M. Martins da Silva	50\$00
Manuel Paredes	30\$00
João Duarte	50\$00
Americo R. de Almeida (Angeja)	10\$00
Correspondente do <i>Jornal de Cacia</i> em Lisboa	20\$00
Soma Ed. ^{os}	5.345\$00

Por fim o sr. Manuel Domingues Nina agradeceu a boa vontade de todos em contribuir para o progresso de Cacia e especialmente, por terem accedido tão amavelmente ao seu convite, demonstrando assim os Cacienses residentes em Lisboa, que tem todo o interesse no desenvolvimento local.

Temos a registar a boa vontade que animam os membros da sub-comissão da capital, pois que trabalham dedicadamente para que, em breves dias, todos os donativos da subscrição sejam recolhidos para se dar inicio á realização do importante melhoramento—que é a luz electrica.

O *Ecos de Cacia* fez-se representar pelo seu redactor principal sr. Anibal Cruz, e pelo seu colaborador sr. José Nunes Ferreira.

HOSPITALISAÇÃO DOS POBRES

É banal dizer-se que atravessamos uma grande crise económica e que a luta pela vida é cada vez mais difficil.

Se isto é assim para os remedidos, e até para os ricos o que não sucederá aos pobres?

Ainda se, ao menos, estes últimos, quando inválidos ou doentes tivessem uma pensão do Estado, um asilo ou uma euxérga de um hospital. . . ; mas faz-se ha ideia das dificuldades que entram a entrada de um doente pobre num hospital das provincias!

Documentos officiais, cartas de recomendação, passos e mais passos, tem-se perdido e até notas do Banco de Portugal. . .

Até algum tempo, só havia causeira e humilhação para se alcançar uma cama hospitalar.

Tudo porém se fazia gratuitamente, e mesmo o transporte, no tempo da extinta Comissão de Assistência era gratuito.

Mas os tempos mudaram e se um doente necessita de hospitalisação, embora seja mendigo (talvez pior que isso—triste ironia!), tem de mendigar o dinheiro necessário para dar só á repartição de finanças.

Supondo tudo isto, se a assistência na doença já era o que todos sabem, daqui em diante, muitos desgraçados que já não tem para comprar um pão, deixam-se apodrecer aí em qualquer curral coberto de lavras, que pouco se importam depois de mortos que lhe exijam as alcavalas. . .

Estou certo de que ainda existem corações que se condõem com a desgraça alheia e socorram os pobresinhos.

Alexandre Lima.

Aos assinantes

O "Ecos de Cacia" previne todos os seus amigos, leitores, assinantes e colaboradores de que só precisa mais um assinante.

Arranjar uma assinante, é dar uma prova de dedicação a este jornal.

a causa de não serem atendidas as nossas reclamações, é esse cavalheiro a que nos referimos acima.

Urge pois, que V. E.^a providencie, para sossêgo desta terra, e prestigio do Estado Novo.

Assim o esperamos.

Mário de Mátos.

Cacia, 6 de Agosto de 1933

Ex.^{mo} Senhor Director do jornal *ECOS DE CACIA*

Tenho chegado ao conhecimento do "Grupo Musical Caciense" que no penultimo numero do seu jornal se dava a noticia de que o director de "O Jornal de Cacia" pretendia liquidar com uma letra a importancia da subscrição aberta no seu jornal em favor do "Grupo" a cuja direcção tenho a honra de presidir cum pre-me declarar a V. Ex.^a que tal noticia é menos verdadeira, pois que nunca tal pretensão nos foi suggerida, directa ou indirectamente, e antes apenas constituida legalmente e uma sociedade, com a aprovação dos Estatutos e com a eleição e fosse dos respectivos corpos gerentes, pelo director de "O Jornal de Cacia" nos foi entregue o montante da deduzidas, como era de justiça as despesas feitas, pelo que lhe foi passado o competente recibo.

Rôgo, pois, a V. Ex.^a o favor de no primeiro numero do seu jornal, fazer a notificação devida, com a publicação desta carta.

A Bem da Nação

O Presidente da Direcção do "Grupo Musical Caciense"

Ventura Rodrigues Soares

Um Aniversario

No dia 1 de Agosto de 1930, viu a luz da publicidade no respeitante lugar da *Quinta do Loureiro* O *ECOS DE CACIA*, que desde o seu primeiro numero vem defendendo brilhantemente, nem só os interesses locais, como as de toda a região. Regusijo-me bastante em ter levantados a minha voz nesta fôlha em prol dos melhoramentos que esta terra tanto necessita; pois um dos mais importantes, que é a *Luz*, está em bom caminho: É preciso que todos se compenbrem de que não é só ver um jornal na mão e ler. É ter em atenção os encargos e empenhos que advem para fazer sair esse jornal.

Eu honro-me de fazer parte do seu corpo redactorial, por isso vejo de perto os esforços que o nosso *Director* emprega, para que o nosso mensageiro leve a toda a parte noticias desta terra:

Vimos entrar no 4.^o anno.

É mais um cheio de espinhas e de canjeiras para os que trabalham nesta casa. Mas com coragem e boa vontade, conseguiremos sempre um anniversario.

As minhas saudações a todos os nossos leitores e assinantes, e nunca se esqueçam do nosso *ECOS* e do meu querido *Director* e a todos os meus camaradas da redacção, invio um abraço de felicitações.

Americo

Trespasa-se

Trespasa-se na Gafanha da Nazaré, em frente á Igreja, um talho e taberna. Em boas condições, local corrente, e o motivo de retirada é por falta de saúde dos proprietarios.

Pode-se tambem alugar separadamente o talho da taberna.

O talho fica na mesma, a fornecer outros, que estão no seu alcance. Para tratar com Joaquim de Pinho Viuagre.

GAFANHA

Horas Vagas

A possível critica e a nossa modéstia-- A nossa praça e uma escola util-- Melhoramento novo que devia ser velho-- O Pelourinho-- Um trecho de historia-- Dois Monumentos-- O Governo e as obras de Fomento-- Um chefe de prestigio-- Angeja, "Coimbra pequenina"

Positivamente, se com o nosso primeiro artigo arriscamos a nossa modéstia a vaia ou aplauso da critica aldeã, pugnando pelos sagrados interesses e melhoramentos publicos da nossa terra e que actualmente são relativamente poucos em relação, sim, em relação como já dissemos a outras vilorias que em nada se comparam com a grandeza do nosso temporamento inquebravel de bairrista, sabedor da inexistencia dos mesmos melhoramentos que já citamos e tão carecidos como aquele que nos dizem actualmente fazendo na praça; mas que, leigo como somos em materia de engenharia, ficará a nosso ver, lamentando aos vindouros uma falta, se se não constrói uma escada acessivel á rua Almirante Reis, como é mister.

É sempre bastante grato ao nosso coração de bom filho, sempre que sabemos de fase progressiva ou melhoramento útil para a nossa terra por pequenino que sej; neste caso, e ate que enfim, está a amollição da nossa praça, cujo melhoramento é bem digno do local, e de necessidade absoluta ao seu bem merecido embelezamento. Este melhoramento, que para a geração de 900 a que pertencemos devia ser já velho, é bem vindo e bem recebido por toda a plebe Angejense graças aos dignissimos propulsores, a quem apresentamos na dupla qualidade de Angejense e bairrista os mais respetuosos agradecimentos. Havia mais na nossa praça outra pequenina obra tradicional e Histórica que muito tem prendido a nossa atenção, em virtude de haver estado durante bastantes anos estatelada no chão, e os seus fragmentos, hó vergonha das vesguntas!... abandonados um por cada esquina!! De que se trata?!! dirão os nossos leitores ao correr a vista pela observação... trata-se duma joia pequenina que tanto nos honra, e não foi respeitada devidamente, trata-se de três ou quatro pedras, que ligadas e erectas nos falam do passado; representam a honra da Angeja amiga e encerram o valor da grande vila Brazonada, trata-se pois do Pelourinho, desse sagrado padrão caído ingloriamente, e que nos dizem, "que satisfação!!" já repostos devidamente para nos mostrar, e aos caminhantes que Angeja foi outrora, e podia ser ainda por seu valor e grandeza, cabeça de Concelho, porém, Angejense há e não poucos, que desco-

nhecem o minimo valor do seu padrão; dai a prova provada do seu abandono como já dissemos durante bastantes anos, entretanto, fiquem certos os Angejenses filhos da plebe como eu, que a nossa magestosa e soberba Igreja e o padrãozinho modéstico constitui a honra de todos nós, e são os nossos únicos e bem dignos monumentos, "e quem sabe se tambem a ponte de pau!..."

A transformação porque está passando a nossa praça, e a simpática a todos os titulos reposição do Pelourinho constitui dois bons melhoramentos, este de honra e tradição e aquele de interesse publico.

Lamentamos com certo desgosto que a maioria dos Angejenses desconheçam que a sua praça foi em tempos idos pisada por alguns dos mais nobres fidalgos de Portugal, os senhores Marquêses de Angeja, cujo palacio lhe estava em frente; e, supômos até, que a elevação de Angeja a Séde de Concelho seja devida a tão illustres e nobilicimos fidalgos. Grandes do Reino pela sua descendencia, opulentos e popularissimos, eram tambem os grandes defensores do Liberalismo pelo qual se bateram sempre em toda a acepção. Foi no seu palacio do Luniar cuja mata e enorme quinta gosavam de certo privilegio, hoje pertença dos senhores Duques de Palmela, que, em 1814 reuniram em grande conjunra os melhores e mais leais fidalgos do Reino para um grande e liberal lance, que visava a expulsar os Ingleses que dominavam em Portugal ás ordens de Beresford após a derrota das legiões Napoleonicas, e que vitta, pela denúncia dos traidores aliçados capitães José de Andrade Corvo de Camões, Pedro Pinto de Moraes Sarmiento, Bacharel João de Sá Pereira Soares e a viscondessa da Juromenha D. Maria da Luz Vhilloughby da Silveira, acabar numa grande e irreparavel tragedia historica com a morte do grande português e prestigioso general Gomes Freire.

Os senhores Marquêses de Angeja fôram sempre soldados valorosos na defesa e integridade da Patria, dentre eles foi distinta a acção do sexto titular D. João de Noronha Camões de Albuquerque Lusa Moniz batalhando contra os franceses em Ciudad Rodrigo, Buçaco, Badajoz e Albufeira. Foi tambem um destes grandes aristocratas que em missão official e diplomatica a Londres, alando com a rainha de In-

glaterra lhe disse amenamente "tal era o seu valor" que em Portugal era êle quem mais retratos possuia de sua Magestade, o que queria dizer, que era êle o detentor do maior numero de libras.

Tem a cidade do Porto um dos seus melhores monumentos, a torre dos Clerigos, Baliza dos navegantes, que foi sagrada em 12 de Dezembro de 1779 por D. João Rafael de Mendôça, neto do Marquês de Angeja; por lente da Universidade de Coimbra e por seus talentos, D. José I amigo dilecto de seu avô, elegeu-o bispo do Porto, e foi nesta qualidade que o descendente da casa de Angeja sagrou o grandioso templo. Era tal a amizade de D. José I por este grande titular, que segundo consta, díséria certa vez, a Pombal: "Poupa-me os meus três Pedros--o Pedro Angeja, o Pedro de Marialva e o Pedro Peixeira e firme dos outros fidalgos o que quiseres."

Eram pois, queridos conterrâneos, desta grandeza os fidalgos que outrora tanta vez pisaram a nossa praça.

Desculpem-nos do desvio da matéria de melhoramentos para um pouco de historia barata, mas como precisamos do titulo, vamos agora ao que segue.

No nosso primeiro artigo, foi verdade lamentamos a falta dum chefe de prestigio, velho ou novo, para fazer uma revolução benemerita ás velhas trastarias do burgo em beneficio do mesmo, essas trastarias "ou trastes" são aquelas faltas que no mesino apontamos e que deviam estar remediadas em virtude do grande momento que passa, que consideramos historico; pois lá diz o ditado, quando há vento é que se molha a vela; mas, os nossos conterrâneos surperidentes; "louvado Deus", não sabemos o que pensam de tudo isto, nem até mesmo se sabem que estamos atravessando um fecundo período de grandes transformações em obras de fomento, impostas e ajudadas pelo estado, pois o Governo tem atendido e atende a todas as chatuadas para obras de melhoramento geral que sejam dignas e justas.

Neste caso estão aquelas que apontamos para a nossa terra, mas umas mais precisas que outras, tais como a nova ponte sobre o Vouga, novos chafarizes, a luz electrica etc, é pois, precisamente por tudo isto que lamentamos desgostoso a falta do chefe, porém, como alguma coisa de útil es-

Completo mais um anniversario o *ECOS DE CACIA*.

É digno da nossa maior consideração, porque é um jornal que pugna pelos interesses da sua região e activante procura realizar uma obra notavel no campo do bem estar de todos os cacienses, apontando-lhes que sejam "um por todos e todos por um" na defeza do seu torrão natal.

Os nossos assiduos leitores não devem esquecer este prestigioso baluarte. Eu tambem, desde o primeiro dia que comecei a escrever para o *ECOS*, tenho admirado a tarefa do labor des-se honesto povo. Fui surpreendido há tempos, quando o meu querido amigo Anibal Cruz me convidou aceitar o cargo de correspondente em Lisboa; cedí ao amavel convite sem objecção, pois entendo que devemos ajudar uns aos outros. Não quero dizer que necessitem do meu auxilio, porque sei que a minha minguada pena nada vale. Porém, com este pouco saber, fiz o compromisso de trabalhar para a junção do bem dessa linda Cacia, terra que conheço desde 1913, quando me encontrava no regimento de cavalaria n.º 8, em Aveiro, nessa cidade tão cheia de encantos e preciosidades, e farei os possiveis de bem cumprir a minha missão.

Recordo com saudade os passeios que dei a Cacia, Iliavo, Esgueira, Quinta do Gato, Gafanha Quinta do Picado, Costa Nova, etc., admirando panoramas cheios de beleza e encanto, e observando o trabalho activo empregado na cultura da terra, esforço que é uma batalha heroica para a conquista do pão e onde o sol é uma epopeia de alegria.

De todos quantos se prezam ser cacienses, há um homem que destaca pelas suas qualidades sublimes e pela obra jornalística a favor da sua terra:—é o Ex.^{mo} Sr. José Marques Damião. A ele, assim como ao nosso redactor principal sr. Anibal Cruz, envio um grante abraço pela forma correcta como tem sabido dirigir o *ECOS DE CACIA*, semanario defensor da mais linda região de Portugal.

Lisboa - 1933 Alexandre Lima

tá já principiando com a just a modificação da praça, esperamos que se sigam todas as outras obras como é de justiça. Entretanto, essa pequenina obra tem uma missão populosa, essa comissão tem um chefe e esse já o advinhámos, é pois o nosso chefe da nossa confiança e bem digno de todos os Angejenses; se não é— não é o nosso; o nosso, vamos falar claro, é aquele por quem o nosso povo tem muita estima e consideração, é esse que ambicionamos e tambem que mais vantagens oferece pelo seu prestigio e dedicação; é pois o senhor Eduardo Souto, que nos perdoe e desculpe S. Ex.^{cia}, pois falamos com o coração nas mãos, quem mais e melhor pode fazer em beneficio da "Coimbra pequenina" nessa linda Angeja, que tanto ama.

Ernesto Baptista.

Este numero foi visado pela Censura

Ao correr da pena...

Ligeiras Conciderações

É sempre com o maior agrado, que eu leio os artigos que sob a epigrafe permanente «ISTO É MAIS AQUILO...», o meu velho amigo Esse Torres faz publicar neste semanario.

No numero 155 e muito atiladamente, põe o meu amigo a prova, a minha quazi ingenuidade a respeito da C. E. I. reunida em Londres.

E, nesse artigo, entre outras coisas escreve: Desengane-se meu bom «idealista, etc. Pena foi que, em vés de escrever aquilo, tivesse antes escrito assim: Desengane-se meu «grande lunatico» etc. etc.

Assim, é que estava certo, pois ninguém me mandava acreditar em patranhas de tal ordem, pois o—(já agora e sempre)—proverbiao CADA UM GOVERNA-SE, e o melhor que sabe é uma regra, da qual eu me não devia esquecer.—Diz então o amigo a alturas tantas: «Caia na realidade dos factos.

Já caí, e já me levantei. No mesmo 155 e nesta mesma secção: AO CORRER DA PENA... eu denunciei a falta de sinceridade francesa no que respeita a barreiras, um dos pontos focados nessa reunião.

Não é só o caso dos americanos que o amigo me cita. São todos,—(não provavelmente, mas com certeza)—a comerem-se uns aos outros, o mais egoisticamente que podem, conforme a ordem e a força dos seus interesses.—Os exemplos de falta de lealdade são tantos, que nem vale a pena enumeralos. «Cada um governa-se», e está acabado o negocio. Mas, o que é de uma graça «adoravelmente encantadora», é que, no Seculo do dia 28, alguns delegados á conferência, ainda esperam que, na continuação da conferência— caso ela continue alguns fructos bons se façam de collier. «Tão bonzinhos, não acha???— Pergunto eu agora: «Serão eles ainda mais «idealistas» que eu, como vosse diz, ou mais «lunaticos» segundo o meu modo de dizer? E, quem sabe?

Talvez nem uma coisa, nem outra, e remato o caso como a meu amigo: «uns pandegos; mesmo uns grandes pandegos e mais nada.— Bem arranjada está a pobre humanidade, se está á espera que a sua «salvação» lhe venha de tais «messias.

Quando ela tal pensasse, nesse dia dava em... pantana.

Quere um exemplo? «O Daily Herald» diz que os acórdos de Ottawa outra reunião— troxeram a desunião e a hostilidade ao Imperio Britânico!!!!.....

«Quere-o melhor? Ora... cebolório.

Argus.

Corridas de motos

O IV CIRCUITO MOTOCICLISTICO DO CENTRO DE PORTUGAL

Cada vez se acentua mais o valor desta excelente competição desportiva, que a Companhia de Salvação Publica «Guilherme Gomes Fernandes» anualmente vem organisando na Praia do Farol, desta cidade, e na qual se defrontam os melhores azes de motociclismo.

A Comissão organisadora, ou seja a Direcção da Companhia, sob o patrocínio do Moto Club de Portugal, vem trabalhando afanosamente na preparação desta corrida, que promete revestir-se, este ano, de invulgar entusiasmo.

A um mês apenas do dia da prova—realisa-se no ultimo domingo de Agosto, dia 27—, e já se apontam os nomes de alguns dos competidores desta formidavel batalha de motociclismo.

Alexandre Black, o vencedor de 1932, ali virá defender o título brilhantemente conquistado, em luta com os grandes corredores nacionais. Não faltarão, de certo, os temíveis adversários, Jorge Teixeira, Brasão, Angelo Bastos, Mario Teixeira, Reis, Inocencio, Emiliano, Jaime Campos, etc. etc. nomes consagrados no motociclismo nacional, e que virão trazer ao IV Circuito motociclista do Centro de Portugal o valor de uma competição de primeira grandeza.

Luta de verdadeiros campeões, a corrida deste ano promete ser revestida de verdadeira emoção, a que valerá a pena assistir, e tanto mais quanto é certo que esta prova está cotada entre as grandes competições do motociclismo e incluída no calendário dos Campeonatos nacionais.

Aveiro, 23 de Julho de 1933.

EU JURO...

*Que és bela, que és formosa, que és divina,
Eu já t'o disse num suave canto...
Que te amava, afirmei-to, meu encanto!
Junto dos labios teus de porpurina.*

*Não podes conceber tudo o que sente
Minh'alma á luz da tua graça presa;
Ilumina-me, assim, tua beleza,
Quando cerras teus olhos de vidente.*

*Não crê?!... Duvidas d'este meu amor!...
Juro!... Juro por Deus Nosso Senhor,
Juró por quanto amo, estimo, exaldo!*

*E porque assim descrês, eu juro ainda
Por tudo quanto há de bom na minha vida!
—N'o creias, pois, amor, que juro falso.*

Albergaria-a-Velha, 29 7 - 933.

Manuel de Almeida.

O QUE QUEREM?

É sem pre preciso ver, na luta que passa, que é tão necessária a união, dos republicanos benintencionados, como também é uma necessidade estar de vigília áqueles que esperam dar o salto de tigre para se banquetarem á meza do orçamento.

E porque ainda há gente que pensa em fazer desiludir republicanos, que honestamente seivem á sua causa?

De-se-jam levar a agua ao seu moinho e por ter sido essa a educação que legaram dos seus progenitores.

Agora de momento aparecem alguns pobres diabos que, querendo criar más crenças e ódios entre a familia republicana, espalham descaradamente infâmias e calumnias.

Porém, nós, os convictos, t-

mos de sóbriamente perguntar-lhes: —o que querem?

E' preciso que a República se dignifique!

Mas para isso temos de correr com os parasitas que apparecem a alardiar republicanismos, como se a palavra República se possa acariujar sem condenarmos o nosso cerebro sem procurarmos sentir e interrogar o nosso coração!

Ser-se republicano não é andar aos vivórios, nem tão pouco preferir arrazoados cheios de dentribes pelos tabladros!

Ser-se republicano é produzir qualquer coisa de util á causa que, em julgo sacrosanta.

Ser-se republicano é mais: E' ser-se nobre de sentimentos e, acima de tudo, patriota e humano!

A República—disse o grande idealista Antero do Quintal—é no Estado, liberdade; nas consciencias, moralidade; na indue-

Carta de Setubal

Ex.^{mo} Sr. Director do ECOS DE CACIA

No n.º 154 deste mesmo jornal, vem um comunicado que já é o segundo, e firmado por João Fernandes da Silva.

Como sendo eu o visado eu não me sentia bem em quanto o não mandasse chamar á Policia de Investigação desta cidade, onde nos juntámos, para que na presença da mesma, fossem revisadas as contas feitas ao irmão do sitado Ernesto Fernandes da Silva, para que na presença da mesma, me dissesse onde e emquanto tinha sido prejudicado seu mano.

Porém, uma vez os livros ali presentes, lá estavam as tais mil e uma desculpas, não só tremendo como gaguejando sem que tivesse coragem para me responder, confirmando que tudo quanto tinha escrito no «Ecos de Cacia» não era verdadeiro, sendo-lhe, — em face do que afirmou— exigida uma declaração nesse sentido pela propria autoridade, declaração essa que passamos a transcrever do melhor grado:

DECLARAÇÃO

A pedido do sr. Simões Junior, foram mais uma vez feitas as contas referentes a meu irmão Ernesto Fernandes da Silva, pelas quais se constatou terem sido feitas tanto duma vez como da segunda, legalmente; e por ser verdade e me ter sido pedido como assima digo, faço apreente declaração que assino.

João Fernandes da Silva

Aqui tens meu cavalheiro o arrazoadado que nos querias defamar, mostra-o agora a esses que

contigo colaboram, e depois me dirás onde existe a razão.

Então desconhecias que a Pradaria onde dormias nos pertencia não é verdade? O'ha meu amigo, eu dou-te de conselho para que não andes a dar á lingua porque pôde surdir-te muito más consequencias, agora afirmo-te que em nada absolutamente eu nada, nos desta dissabor, pelo contrario até foi bom a tua campanha, porque mais viemos a saber que és uzeiro o vizeiro no que agora fizeste, pois a firma Gantier & Irmão já sofreu as tuas diabruras, aponto de te levarem para tribunal.

Francamente eu nunca te deveria ter dado resposta porque é gstar sêra com fraco defunto, pois tú já deves ter compreendido que, o que fizeste foi uma farsa para tua futura vida.

Bamos ao resto que não val comentários, ficas te siente não é verdade? que não foi a vingança que nos levou a despedir teu irmão, nunca aldrábes as coisas, medita nas palavras que te dissestem na policia e depões fala. Teriamos muito mais para dizer, mas como sabemos que o «Ecos» luta com falta de espaço, aguardaremos a oportunidade.

Setubal 28—7—933.

Simões Junior

N. R. —Entendendo esta Redacção que a campanha travada entre Simões Junior e Joao Fernandes da Silva está tomando porções muito fora da lógica, pervine os mesmos de que d'ora avante não daremos publicidade a mais artigo algum que se relacione com o mesmo caso.

H. Avenida e Restaurant

DE BRUNO DA ROCHA



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS
POR JUNTO E A RETALHO
Largo da Estação — AVEIRO

O melhor e mais bem situado H. de Aveiro, com a devida higiene e melhor tratamento. Experimentar este novo hotel é nunca mais preferir outro
O SEU PROPRIETARIO AGRADECE.

IPOGRAFIA CACIENSE

tria, produção; no trabalho segurança; na Nação, força e independencia. Para todos, riqueza; para todos, igualdade; para todos, luz.

Horacio Pimenta

Salvé!

Augusto M. Tavares

11-8-1933.

Os Micaelenses.

Leiam sempre os novos anuncios

TALHO N.º 55
DE
Manuel Lourenço

**Carnes de vaca, vitela, carneiro e porco
ESPECIALIDADE EM FARINHEIRAS, MORCELAS,
CHOURIÇOS DE SANGUE E CARNES FUMADAS**

**VENDAS POR GROSSO E MIUDO
197, Rua dos Remedios, 197-A LISBOA**

Carta de Espinho

De dia para dia maior é a animação da nossa praia.

Durante os primeiros dias do mez corrente, foi elevadissimo o numero de familias que chegaram para passar por cá este mez e o de Setembro proximo.

De manhã, a praia regista todos os dias uma enorme concorrência. À noite, no «picadeiro» é extraordinario a animação. Os «flirts» dão brado pela sua impossivel numerção...

CINE—JARDIM RECREIO

Inaugurou já, esta casa de espectaculos, a sua época de verão, dando por isso sessões diárias á tarde e á noite, apresentando, apesar dos reduzidos preços de entrada, sempre films de grand exito.

No passado domingo fez parte do programa o emocionante film «O Medico e o Monstro» produção da Paramount, que agradou imenso.

TORNEIO DE ATLETISMO

Realisa-se nos dias 12 e 13 do corrente um grande torneio de atletismo, no campo da Avenida.

O Sportino Club de Espinho, unico realisador, é digno de reconhecimento pela maneira caprichosa como elaborou o programa para as tardes desses dois dias, e ainda porque poe em disputa valiosas taças, tres das quais com os nomes dos saudosos atletas António Rodrigues Junior, Joaquim Fernandes de Oliveira e João Lopes.

Á Direcção do Sporting, as nossas melhores felicitações pela feliz ideia.

CASA ATLANTICA

Reabriu, há dias, esta antiga casa sita á rua 2, n.º 599 esplanada.

Ao seu unico proprietario sr. Bernardo Duarte Ferreira, os nossos desejos duma numerosa clientela.

CARTEIRA

De S. Pedro do Sul, e para passar um mez de veraneio entre nós, deve chegar no proximo dia 14 a Espinho, a familia do nosso particular amigo Joaquim Moreira Vinhas.

Daqui lhe apresentamos os nossos cumprimentos antecipados de uma feliz chegada.

F. Espinhense

DO SOBREIRO

Casamento—Teve lugar como dissemos no dia 7 do corrente o enlace matrimonial do nosso amigo sr. Manuel Alves da Silva, com a menina Gloria dos Santos, do Fontão.

Este enlace foi devéras concorrido por inumeras pessoas das relações dos noivos.

Os nossos parabens.

Nascimento—Deu á luz uma robusta criança do sexo masculino, a sr.ª Amelia Rodrigues da Silva, esposa do sr. Afur Pereira Lima, e filho do sr. Armenio Rodrigues da Silva Nunes, de Angeja.

Tanta a mãe como a recém-nascida, encontram-se bem, razão porque aqui as felicitamos, bem assim como a seu avô materno.

De visita—Esteve aqui de visita a todos os seus o nosso intimo amigo sargento Mourão, que veio acompanhado com uma sobrinha.

Os nossos cumprimentos.

De Aveiro

7 de Agosto de 1933

Tenho andado de à bastante tempo divorciado destas cousas de jornais, e tão alheio a isso, que até chego a passar dias sem que tenha vagar para abrir um quotidiano que possa dar-me noticias de perto ou de longe.

Mas hoje abriu-me a vontade de rabiscar duas letras a entete do *Ecos*.

Porque fez anos o jornal, eu não posso ficar mudo e quedo, apesar do seu director, dias antes conversando comigo, me não d' ser nada a tal respeito.

Pois já que entrou em novo aniversario e promete continuar pela vida fóra, a sujeitar-se às vias de uns, a critica de outros, e ao caote de alguns, eu quero juntar aos que o felicitaram neste dia, as minhas saudações, desejando-lhe longa viea.

E já que estou com a mão na massa, sempre aligeiro aqui u nas noticias locais.

—O Club Barra-Mar, sociedade que marca na vida desportiva local, atirou no dia 5 até á Figueira da Foz os seus nadadores onde mais uma vez conquistaram novos trofeus para o seu Club.

—Funciona de à tempos no Stadium de S. Domingos uma companhia Dramatica sob a direcção do actor Rafael de Oliveira, que tem dado espectaculos que muito tem agradado. Não é uma companhia como essas que de quando em quando cruzam Portugal exibindo-seem barracões de feira. Os seus componentes são valores que marcam, actores já bem conhecidos que pelos seus trabalhos colhem fartos aplausos.

No dia 5 representaram *A Severa*, a bela peça de Julio Dantas. O desempenho foi magnifico e o publico não regateou aos seus interpretes os aplausos devidos e merecedores.

Pena é que por vezes o publico não acorra ali a assistir ás representações, preferindo o cinema: mais enfadonho e mais caro.

—E o calor? Tem sido o espectro famelico do povo e do lavrador que vê as suas colheitas seriamente prejudicadas. A prolongada estagem até se sente nas fontes onde todas correm na ancia de se abastecerem de agua.

E à tantos anos que isto acontece, sem que, a valer, se procure remediar esta falta que em todos os verões se faz sentir lamentavelmente.

Enfim... se Deus não nos acode... morremos á sede e feitos em torresmos.

—Hontem houve corridas de natação no canal da ria de Aveiro, a que concorreram nadadores de fóra. O Internacional Atletico Club local foi o seu organisador.

F. N. C.

Ilusão d'amôr

Olhei e sorri,
amei e sofri,
E hoje sou triste
porque to me sorriste
quando ri para ti...

Viver e amar,
que idêneo sofrer
que longo pensar.
O sonho da ventura,
o gôso, o prazer,
que grande Loucura!...

Avida é maldoza,
que e terra ilusão,
Navida quem gosa?
O amor, a paixão
as honras e glórias!...
Quê pura ficção,

Viver e mar,
que e humano sofrer
que longo pensar!...

Olhos lindos expressivos,
Vago azul e sonhadores,
Só eu sei por mil motivos
Quando são enganadores:

Boca brava, botão de rosa,
iso alegre chei de encanto,
De que serve ser formosa
Se éla mente, e mente tanto.

Oriso e o pranto
A magua e adôr,
O beijo e o conto
Traduzem amor!...

Do riso estudado
do espelho senhoril
Acautela-te, tem cuidado
Que não passa dum ardil.

Qual dos sonhos nos conduz,
Ao caminho da felicidade?
Tudo é sombra, nada é luz.
—O amor é falsidade;

Ouçõ falar da saúde
Sou-te quem a tem?
Eu só conheço a maldade
E direi seja a quem for,
Que saudades de amô...
Só da minha manta mãe...
Cacia-23 do-7 933

O abú

De Mataducos

RIFA—Realizou-se como aqui dissemos aos nossos estimados leitores, a rifa de uns sapatos, á porta da sr.ª Aldegundes, rifa esta que foi abrilhantada por um terno da tuna de Esgueira.

A êste advertimento, acorreu muitas dezenas de curiosos, avidos de ali esticar o seu *pesinho* agarrados ás suas pequênas.

—Brevemente tambem terá lugar uma rifa de bicicleta, pretencente ao sr. Joaquim Ferreira da Silva.

ANIVERSARIOS—No dia 5, fez anos em Estremoz o sr. Antonio das Neves Palmela.

—No dia 10, Tereza Marques da Silva, Faria, néta da sr.ª Violante Faria.

—No dia 11, a interessante menina Eliza da Silva Lopes, filha da sr.ª Aldegundes Lopes.

—No dia 12, passa o seu aniversario em Lisboa, a esposa do sr. Albano Bernardo Bastos, sr.ª D. Laura Calado Bastos.

—No dia 14, Manuel Marques da Cunha.

—No dia 19 do p. p. fez 77 anos o nosso estimado amigo sr. Manuel Gonçalves Saltão, pai do outro nosso intimo amigo sr. Joao Gonçalves Saltão, comerciante na praça de Lisboa.

A todos, as nossas sinceras felicitações.

Viôla.

De Lisboa

O passeio mistério do Centro Escolar Republicano Almirante Reis

Realizou-se no passado dia 30 o anunciado passeio mistério promovido por uma comissão de socios do Centro Escolar Republicano Almirante Reis, que decorreu com muita alegria e extraordinario brilhantismo.

Os excursionistas partiram ás 7 horas do *aerodromo* Martin Moniz, desconhecendo inteiramente o local para onde se dirigiam, o que lhes fez criar mil hipóteses, dando assim uma nota curiosissima e divertida. O mistério deixou de existir, quando os *hidro-aviões*, que transportavam os passeantes, aterraram na *praia* fronteira ao portão da tapada de Queluz, sitio determinado para o *pic-nic*.

Foi sob sombras acolhedoras dêsse recinte encantador que se iniciou o almoço, tendo-se realizado admiraveis *exercícios de escada* por vários *bombeiros voluntários*.

Finda a refeição realizou-se um animado baile, que foi abrilhantado por um a admiravel trupe *jazz*, sendo distribuidos pelos principais bailarinos inumeros e valiosissimos premios.

Em seguida efectuou-se o torneio desportivo:—atletismo, hippismo, automobilismo, ciclismo, etc., etc.—sob a proficientissima direcção do illustre e popularissimo desportista sr. Sarapiao Marques, e onde se bateram alguns *records* nacionais e internacionais.

Por amabilidade de um conhecido e abastado comerciante da nossa praça, que por modesta quiz guardar o incógnito, foram ofertadas ás gentilissimas damas lindas caixas com os perfumados sabonetes *«Taipas»*, e aos distintos cavalheiros um elixir maravilhosos para o crescimento do ofertante eficacia do remedio pelo exuberante cabeleira que passou...

Á tarde, os excursionists retiraram-se em direcção a *Portugal* no meio das aclamações do povo *estrangeiro* que, querendo demonstrar as suas simpatias, queimou muitas girandolas de fogo artificial.

PAIS CONDESSA

Partiu no ultimo sábado para Serpa (Alentejo), onde vai passar alguns dias de descanso o nosso querido amigo e distinto colaborador sr. Miguel Pais Condesa.

Acompanha-o a sua esposa e filhinho.

Uma viagem feliz é que desejamos, esperando que se não esqueça do *Ecos* com as suas impressões.

C.

De Vilarinho

CARTAS—Certas meninas deste lugar, tem recebido cartas de rapazes ali de Cacia.

As quais contem dentro cartinhas de namôro, bilhetes postais ilustrados, e ainda outras com alguns cobres dos seus esforços que durante o ano fazem.

Em Cacia há por lá cada menino! E talvez de bico amarelo, e nós que os conhecemos de giugeira...

Tenham cuidado raparigas, acautelai-vos enquanto tendes tempo, e muita atenção com as... que vos pôde dar muito que fazer.

CHEGADAS—Vindo da capital encontra-se em vilarinho em casa de sua mãe o nosso pre-

De Angeja

Como aqui dissemos, tiveram lugar nos dias 5, 6 e 7 as festas a Nossa Senhora das Neves, que este ano foram boas.

No dia 5, tivemos a noite de costume, donde se devateram com galhardia as Bandas de Loureiro, e Angeja até altas horas da manhã do dia seguinte, queimando-se grande quantidade de fogo com umas lindas e variadas vistas, que a este arraial nocturno, dava um aspecto deveras atracente.

No dia 6, ouve sermão e missa soléne pela Banda cá da terra; na procissão que éra uma maravilha, incorporaram-se 56 anjos, os quais foram vestidos por uma das melhores casas no genero.

No dia 7, tivemos á tarde um pequeno arraial, que era abrilhantado pela Banda Angejense, e onde se juntou muitos angejenses que de lodge acorreram a esta encantadora terra.

Parabens aos festeiros de Nossa Senhora das Neves.

ESTADAS—Vindo de Lisboa, estão aqui os srs. Artur Simões, Serafim Soares da Silva, Henriques Chapado, e sua esposa, Augusto Nunes da Cruz, António da Silva Gorjão, Diamantino de Azevedo, e muitos outros que não nos foi possivel tomar nota dos seus nomes.

As nossas boas vindas a todos. DESASTRE—A d as quando o sr. J. Fernandes comerciante de Aveiro, se dirigia em moto desta vila para aquela cidade, ao chegar ao sitio denominado tunnel de Anguja, foi de encontro a um carro de carga pertencente ao sr. Antonio Henriques desta vila, do que resultou ficar com varios ferimentos. O acidente deu-se pelo facio do carro não levar luz.

BATISADO—No dia 7 realizou aqui o batisado do filhinho do sr. Alfredo Cravo.

C.

zado amigo Manuel Lopes, sua esposa e filhos. A este nosso amigo as nossas boas vindas.

DOENTE—Cont nua em estado muito mal a menina Florinda N. Teixeira, a esta nossa patricia desejamos-lhe rapidas melhoras.

RETIRADAS—Com destino a Lisboa Algés, retirou-se na pretêrita semana de Vilarinho onde esteve algumas sen anas na companhia de todos os seus, o nosso estimado amigo sr. Domingos Simões da Maia, grande industrial de paificação, n'aquela Praia.

Para este nosso conterraneo, aqui vão as nossas mais sinceras felicitações de uma boa viagem.

FALECIMENTO—Victimado pela terrivel tuberculose, faleceu em Sarrazola no dia 5 do corrente, apenas com 19 anos de idade, o sr. Francisco de Oliveira Santos, que de há uns anos vinha sofrendo desta nefasta doença.

O seu funeral que teve lugar no dia 6, foi muito concorrido, por muitos dos habitantes de Sarrazola.

A familia em crepes, os nossos sentidos pesames.

Observador.

PADARIA

Passa-se Padaria e Merceria com 90 Kilos de cosedura, e casa de habitação, em b m local e proximo de uma Praia.

Motivo o seu proprietario não poder esiar há testado negocio

Nesta redacção se dão todos os esclarecimentos.